

Os trabalhadores e o direito à cultura

Nos últimos anos a cultura tem sofrido vários ataques e é onde o desinvestimento tem sido maior.

Desinvestimento este que se concretizou nos cortes generalizados no investimento público na cultura e que têm levado ao agravamento das condições de trabalho dos trabalhadores deste sector.

Nos últimos anos cresceu o número de trabalhadores em situação de desemprego, alastrou-se a precariedade, o sub-emprego e o trabalho gratuito.

Cresceu o número de empresas com salários em atraso, aumentaram os horários de trabalho havendo várias áreas onde se ultrapassa com facilidade as 12 horas de trabalho diário.

Estas são só também algumas das consequências das fracas políticas culturais dos vários executivos que têm governado o nosso país, quer não estabelecendo e cumprindo um rumo de democratização e de valorização da Cultura, quer não dotando sucessivos orçamentos de estado as verbas suficientes para que o Estado cumpra com o dever constitucional de garantir o direito do povo à livre criação e fruição cultural.

Os trabalhadores e sindicatos do Distrito, que aqui representamos, não poderiam deixar de se associar à plataforma CULTURA EM LUTA, subscrevendo a posição política UM HORIZONTE PARA A CULTURA, nesta frente de luta que não é só tarefa dos trabalhadores e intervenientes no sector da cultura, mas que é também um desígnio para todos os trabalhadores.

Partilhamos as mesmas preocupações e anseios que a plataforma apresenta no texto e concordamos plenamente com os 12 eixos para uma viragem política inscritos neste documento, alguns deles até fazendo parte do nosso programa de acção aprovado no 11º congresso da União de Sindicatos de Lisboa.

Mas gostaríamos de nesta intervenção destacar 2 deles:

A Defesa do trabalho com direitos, combate intransigente à precariedade e ao trabalho não remunerado;

E a Redução do horário de trabalho para as 35 horas semanais para todos e melhoria efectiva das condições de vida do povo português;

E destacamos estes dois porque entendemos que o povo e os trabalhadores não podem ficar condicionados ao exercício do direito à cultura, seja por opções governativas que limitam o acesso pleno e livre dos seus direitos, seja pelo condicionamento provocado por um modelo de sociedade que assenta na exploração, na precariedade laboral e nos baixos rendimentos para quem vive do trabalho.

Por fim, gostaríamos de deixar aqui ficar, a todos os presentes e aos que por uma razão ou outra não puderam participar nesta iniciativa, uma palavra de incentivo à continuação da luta que todos temos de levar por diante, e dizer-vos ao mesmo tempo que podem continuar a contar com os trabalhadores, a USL e os seus sindicatos para prosseguir o desígnio de alcançar uma verdadeira viragem política no nosso país, também na cultura.

AR, 24 de Novembro de 2016